

Circo da Vila: reflexões sobre uma ética pautada a partir da pedagogia circense com adolescentes do bairro Vila Aparecida de Ouro Preto, Minas Gerais

Rafael Leite Vieira¹, Lucas Egg Serra², Maria Luiza Teixeira do Amaral³, Hebertt de Souza Araújo⁴, Aisllan Diego de Assis⁵

¹Discente em Filosofia, Instituto de Filosofia, Arte e Cultura. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). 35.400.000, Ouro Preto/MG Brasil.

²Discente em Música, Departamento de Música. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) 35.400.000, Ouro Preto/MG Brasil.

³Discente em Artes Cênicas, Departamento de Artes Cênicas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). 35.400.000, Ouro Preto/MG Brasil.

⁴Discente em Turismo, Departamento de Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). 35.400.000, Ouro Preto/MG Brasil.

⁵Docente no Mestrado profissional em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental e na Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). 35.400.000, Ouro Preto/MG Brasil.

*E-mail do autor correspondente: rafael.lv@aluno.ufop.edu.br

Submetido em: 07 nov. 2025. Aceito em: 21 jan. 2026

Resumo

O presente artigo analisa as experiências formativas vivenciadas pelos arte-educadores do projeto de iniciação científica: Circo da Vila (UFOP/IFMG), localizado no bairro Vila Aparecida na cidade de Ouro Preto em Minas Gerais, buscando refletir suas ações. A metodologia do projeto Circo da Vila consiste na elaboração de atividades e ações extensionistas, fundamentadas nas artes circenses que visem incluir os educandos e a comunidade no processo formativo sociocultural, buscando acolher, formar e valorizar os conhecimentos prévios destes indivíduos, tendo como base a formação continuada dos educadores, visando a inserção dos educandos em espaços de produção de conhecimento e na resolução de conflitos. Como resultado, o projeto demonstra grande capacidade inclusiva, formativa e de integração entre as estruturas do Estado e a comunidade Vila Aparecida, além de revelar seu potencial na resolução de conflitos, um dos grandes problemas encontrados pelo corpo docente do projeto. Conclui-se, portanto, que o projeto Circo da Vila demonstra, em suas práticas extensionistas, grande contribuição para a inclusão de indivíduos historicamente expostos a vulnerabilidade promovendo acesso a processos de construção de conhecimento, e mantendo um caráter dialógico, que, por meio das artes circenses possibilita a formação psicomotora, cultural e ética dos participantes.

Palavras-chave: Circo Social, Mediação de Conflitos, Educação, Ética, Formação Psicomotora, Lúdico.

Abstract

Village Circus: reflections on ethics based on circus pedagogy with teenagers from the Vila Aparecida neighborhood of Ouro Preto, Minas Gerais

This article analyzes the formative experiences experienced by art educators of the scientific initiation project: Circo da Vila (UFOP/IFMG), located in the Vila Aparecida neighborhood in the city of Ouro Preto in Minas Gerais, seeking to reflect their actions. The methodology of the Circo da Vila project consists of developing activities and extension actions, based on circus arts that aim to include students and the community in the sociocultural training process, seeking to welcome, train and value the prior knowledge of these individuals, based on the continued training of educators, aiming to insert students into spaces for knowledge production and conflict resolution. As a result, the project demonstrates great inclusive, training and integration capacity between State structures and the Vila Aparecida community, in addition to revealing its potential in resolving conflicts, one of the major problems encountered by the project's teaching staff. It is concluded, therefore, that the Circo da Vila project demonstrates, in its extension practices, a great contribution to the inclusion of individuals historically exposed to vulnerability, promoting access to knowledge construction processes, and maintaining a dialogical character, which, through circus arts, enables the psychomotor, cultural and ethical training of participants.

Keywords: Social Circus, Conflict Mediation, Education, Ethics, Psychomotor training, Playful.

Introdução

Durante os séculos, o circo teve de se reinventar para continuar seu itinerário, hoje ele continua nos encantando com suas cores vibrantes, com malabaristas que fazem redemoinho de objetos, trapezistas meticulosamente sincronizadas que ignoram a gravidade, acrobatas e suas piruetas no ar e peripécias no solo que nos tira o folego, os palhaços atrapalhados que alimentam com riso todos os espectadores.

De forma mais drástica do que em outras artes, o circo é um objeto que escorre pelos dedos. E não há dúvidas de que esse quê de indecifrável seja parte de sua própria poética, bem como do próprio imaginário que se constrói sobre a arte (Oliveira, 2022, p. 171). O circo, portanto, demonstra sua flexibilidade em se adaptar aos diferentes contextos e cenários que se apresentam, transformando suas práticas, e se consolidando como uma manifestação cultural popular:

Refletir sobre os circos contemporâneos é sempre um caminho de muitas perguntas, várias delas sem respostas. Antes de mais

nada, passa por indagarmos sobre quais são os limites - conceituais, cognitivos, poéticos, sensoriais, sociais, políticos - desta coisa que chamamos circo (Oliveira, 2022, p.170).

Desta forma, o circo se estende para além de seu formato tradicional, sendo encontrado em eventos particulares, como festas de aniversário, casamentos e confraternizações de empresas, além de praças públicas, semáforos, nas universidades, na educação básica e em projetos sociais:

O circo é a arte do corpo que é reverenciado durante todo o espetáculo. O herói através da beleza dos seus gestos na superação da morte, da moral e dos limites humanos nos traz para o mundo o corpo como obra de arte, como matéria de trabalho para o artista do circo. A perfeição do movimento do corpo e o domínio de si mesmo nos números se fazem como uma obrigação de trabalho, pois um pequeno erro pode ocasionar a morte de si e do outro (Lobo; Cassoli, 2006, p. 4).

O circo, então, se estabelece através de uma estética do risco e da admiração, onde o corpo do artista circense demonstra sua vulnerabilidade

diante da queda, do erro, e da própria morte. Neste sentido, o circo em suas apresentações artísticas, põe à disposição dos espectadores diversas condições que levam a reflexão. O circo é feito de corpos, de tempo e espaço, de transição, movimento, é feito de questionar as formas e os padrões estabelecidos, a própria moral se vê em diálogo com o espectador.

Falar de risco do acrobata, do risco do corpo como obra de arte viva, é contar a história do corpo. É olhar para a história por meio do corpo e antes de tudo problematizar uma prática corporal, um fazer do corpo que envolve não só sentidos para quem pratica, mas também para o público espectador que consome tal espetáculo (Guzzo, 2004, p. 3).

Assim, o cotidiano está no palhaço que não disfarça seus erros; nas trapezistas e a confiança que prometemos ao outro ao esticar as mãos para sermos agarrados em queda livre, no equilíbrio das pernas na corda bamba diária; no malabarismo com as intempéries que se apresentam em formas distintas, entretanto, regulares; no atirador de facas e o alvo.

Seja nas praças, nos semáforos ou sob a lona esticada em sua forma tradicional, o circo ainda é parte do imaginário que faz o impossível se tornar possível, em que a *Admiração*¹ diante a vida é parte do espetáculo. Aristóteles irá relacionar a *Admiração* diante de algo inexplicável com a perplexidade diante da vida. Para o filósofo, este é um sentimento que contribui para conectar o indivíduo consigo mesmo e com o mundo, ou seja, do “*Ser*” humano com sua essência de existência, que é a busca por solucionar as questões que o afligem, que o impressionam, que geram espanto, para compreender as relações entre os fenômenos

da natureza e os fenômenos do corpo, os limites e possibilidades que possui o intelecto, enfim, para conhecer o mundo que o cerca, as relações sociais e culturais, a própria história.

A vivacidade das atividades circenses, bem como sua riqueza e diversidade de possibilidades para a educação corporal, estética e expressiva, emergem a partir das últimas duas décadas do século XX como elementos distintivos e reveladores de grande potencial pedagógico (Bortoleto, 2011, p. 44). Atualmente, é possível observar que a arte circense foi conquistando espaço, favorecendo propostas pedagógicas diferenciadas para além do circo de lona. É possível nos depararmos com as práticas corporais circenses em escolas especializadas, nas academias, na educação escolar, na universidade e em projetos sociais como propostas de experimentações pedagógicas (Tapia; Marques, 2022, p. 3).

Neste sentido, considera-se o circo em seu amplo valor educacional, inclusivo e capaz de fundamentar uma formação ética através de suas ações e metodologias, estabelecendo um diálogo entre indivíduos historicamente dispostos a vulnerabilidade sociais e as manifestações corporais e reflexivas presentes na construção de um espetáculo circense:

Seu potencial não está apenas no desenvolvimento sensorio-motor, mas também no desenvolvimento de valores educativos do ponto de vista interpessoal (cooperação, solidariedade, respeito, empatia etc. – relacionais) e intrapessoal (autoestima, superação, disciplina, compromisso etc.) (Curos, 2004, p. 81).

¹ Admiração como nos propõe Aristóteles (1984) em sua Obra *Metafísica* (pag. 15 cap. 8) “foi, com efeito, pela admiração que os homens, assim hoje como no começo, foram levados a filosofar, sendo primeiramente abalados

pelas dificuldades mais óbvias, e progredindo em seguida pouco a pouco até resolverem os problemas maiores”.

O circo revela, nesta perspectiva, um potencial formativo amplo, produzindo subjetividades mais conscientes por meio de uma consciência corporal e coletiva, tendo como fundamento as práticas e metodologias adotadas na sua formação, por meio do uso de diversos objetos, como bolinhas, claves, diabolôs, ou com a intercessão entre os diferentes corpos, como na acrobacia, na portagem ou no trapézio.

O Circo da Vila é oriundo das ações desenvolvidas pelo Projeto Oficina de Circo. Projeto independente e autônomo que busca democratizar o acesso à educação circense que, apesar de vir se espalhando dentro das escolas de circo, artes cênicas, educação física e também dos festivais e cenas artísticas regionais que se desenvolvem ao redor do mundo todo, fica em sua maioria isolada dentro de um cenário específico. Assim, tais ações nem sempre alcançam os bairros, cidades e comunidades afastadas dos centros urbanos ou menos privilegiadas social e economicamente – e, se alcança, é muitas vezes através de um formato meramente expositivo ou filantrópico.

Portanto, com uma característica itinerante, este projeto se desenvolve, na figura do arte-educador, palhaço, equilibrista e malabarista Lucas Egg Serra, através de parcerias com associações de bairros, outros projetos sociais/educacionais, instituições públicas e também com a iniciativa privada, sempre visando alcançar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social nos territórios onde o próprio agente cultural transita, gerando um vínculo territorial e comunitário indispensável pelas diretrizes de ação social do projeto.

O projeto oficina de circo nasceu em 2017 na cidade de Matinhos – Paraná (PR), em parceria com a Associação de Moradores(as) do bairro Vila Nova, atendendo durante dois anos as crianças e

adolescentes do bairro com oficinas de teatro e malabarismo. A partir de 2019, permaneceu em atividade no formato de *workshops* e apresentações isoladas em escolas públicas pelo litoral do Paraná. No final deste mesmo ano, assina-se um contrato com a SECULTUR (secretaria de cultura e turismo) do município de Paranaguá-PR, para realização de oficinas nos contra-turnos das escolas municipais. Porém, em 2020, iniciou-se a pandemia de covid-19 no Brasil, inviabilizando a implementação do projeto.

Em Ouro Preto – MG, iniciou suas atividades em maio de 2022 para moradores(as) do bairro Vila Aparecida. Através da parceria com a Associação de Moradores da Vila Aparecida, as aulas aconteciam todas às quartas-feiras, na quadra poliesportiva do bairro. Compreendendo a necessidade de uma melhor infraestrutura, formalizou-se então um acordo de cooperação técnica, assinado junto ao Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – campus Ouro Preto (instituição vizinha ao bairro), visando o uso do espaço para a realização das atividades. Dessa forma, em janeiro de 2023, o projeto toma forma em um espaço estruturado, com cobertura, tatames e capacidade para atender até 30 pessoas. Além do espaço, alguns materiais estruturais/didáticos também foram disponibilizados pela instituição, como caixa de som, tatames e alguns materiais circenses. Durante os anos de 2023 e 2024, o projeto seguiu acolhendo as famílias do bairro de forma voluntária, fortalecendo os vínculos com o território na resiliência de um trabalho social desvalorizado e invisibilizado.

Neste sentido, o presente artigo busca refletir sobre o trabalho realizado pelo projeto Circo da Vila, narrando as experiências dos educadores na condução do projeto e discutindo as metodologias abordadas durante as ações, em vista ao

enfrentamento dos problemas encontrados pelo corpo docente. Além disso, o objetivo é fortalecer o vínculo entre as práticas corporais circenses e a formação social de indivíduos que se encontram em vulnerabilidade sociocultural, estando excluídos de mecanismo de socialização, formação e aprimoramento de suas potencialidades.

Material e Métodos

A partir de 2025 o projeto se realiza por meio da ação extensionista, vinculada ao projeto de extensão Cia da Gente: arte, saúde e educação da UFOP, em parceria com a Fundação Gorceix e o IFMG. As aulas ocorrem no campus do IFMG Ouro Preto que faz limite territorial com o bairro Vila Aparecida desde o ano de 2023. Elas ocorrem às quintas e sextas-feiras, das 18:00 horas às 20:00 horas. O público alvo são crianças e adolescentes pertencentes ao bairro Vila Aparecida, e outros, como Padre Faria e Alto da Cruz, estando as turmas divididas entre crianças, de 7 a 10 anos, às quintas-feiras e adolescentes de 11 a 16 anos, às sextas-feiras.

O corpo docente e coordenação é formado por quatro pessoas, todos vinculados aos cursos de graduação da UFOP, sendo bolsistas no projeto de iniciação científica da Fundação Gorceix. A escolha dos bolsistas pelo coordenador se deu através de critérios, como histórico com as artes circenses, histórico com educação social e aproveitamento do curso através do coeficiente semestral. A seleção contou com uma prova prática corporal, onde os alunos puderam expor suas habilidades e demonstrar sua inserção no mundo circense. Posteriormente, uma roda de conversas e debates por meio do qual puderam fazer proposições e elaboração de resoluções para problemas trazidos pelo coordenador, referentes ao projeto, e, por fim, analisou se o aproveitamento

do curso no qual estão matriculados. A construção da equipe buscou uma formatação onde diferentes aspectos das artes circenses pudessem ser representados em seus fundamentos. Assim, o projeto conta com um aluno do curso de turismo, com experiência em dança e movimento corporal, uma aluna cursando artes cênicas, com experiência em interpretação e dramaturgia, e um aluno do curso de filosofia, com experiência nas diversas artes circenses.

As aulas do ano letivo 2025 se iniciaram em 6 de abril, sendo realizadas, desde então, duas aulas semanalmente, com duas horas de duração cada aula. As aulas acontecem nos espaços do campus do IFMG, principalmente na sala de judô, ou nas quadras. Os espaços amplos permitem uma adequação das aulas a cada proposta de atividade e ações elaboradas pela equipe. O projeto também conta com o acervo de materiais circenses do IFMG e do Cia da Gente, que possui bolinhas, claves e aros para malabarismo, bola, *slackline*, rolinho para equilíbrio, diabolô e *devilstick* para manipulação, além de bambolês, pratos, cordas, bolas de contato e outros.

As aulas são divididas em três etapas. Na primeira, é feito um alongamento visando evitar lesões musculares. Depois é feito um aquecimento através de brincadeiras ou jogos corporais e, posteriormente, é feito um fortalecimento através de exercícios físicos. Na segunda etapa são realizadas as atividades com os fundamentos circenses e outros que convergem para a aprendizagem dos alunos. Durante o transcorrer do ano, as aulas foram divididas por segmentos; no primeiro mês, trabalhou-se os fundamentos corporais, como ginástica, acrobacias e portagem, assim como atividades de conhecimentos espaciais e de temporalidade. No segundo mês trabalhou-se as técnicas de manipulação dos objetos circenses, bem como equilíbrio e

palhaçaria. No terceiro mês trabalhou-se os fundamentos da teatralidade, como encenação e dramaturgia. A terceira etapa das aulas é o treino livre, momento pelo qual os educandos podem experimentar e elaborar de maneira livre e criativa o que aprenderam durante a segunda etapa das aulas, ou de acordo com seu próprio interesse.

Após o primeiro trimestre, as aulas se voltaram para o aprofundamento dos conteúdos apresentados, assim como para a construção criativa do espetáculo formativo que foi apresentado em dezembro de 2025.

Em vista aos problemas que se apresentaram durante as aulas, os educadores do projeto Circo da Vila coletivamente buscaram como uma das metodologias, a formação pedagógica continuada. Por meio de encontros semanais de capacitação, ocorridos nas quartas feiras no horário de 15:00 horas às 18:00 horas, com assistentes sociais, psicólogas, educadoras, coletivos periféricos racializados, etc, que fazem parte da rede de amizades do corpo docente, para ministrar palestras e rodas de conversas que possibilitaram construir propostas mais efetivas para a resolução de conflitos e para o trato de outros problemas presentes na realidade do projeto. Também de maneira individual, os educadores buscaram métodos e práticas através da pesquisa na vasta literatura que trata da arte educação, tendo o circo como princípio formativo. Para Bortoleto (2011, p.46) “o ensino de atividades circenses deve se fundamentar em uma atitude de pesquisa, de busca de novos e sólidos conhecimentos, a fim de evitar-se a fama negativa de práticos, inexistência de capacidade reflexiva, algo que não vá além da dimensão físico-motora”.

Neste itinerário, o processo metodológico escolhido trata a construção do ensino em sua extensão histórica, cultural e pedagógica, alinhado às discussões contemporâneas para o

desenvolvimento das atividades circenses na condução do projeto. Deste modo, trata-se de ir além na formulação desse conteúdo no âmbito pedagógico, como nos alerta Barragán, Bortoleto e Silva (2013) “*muchos relatos todavía muestran un abordaje superficial, con énfasis en las informaciones técnicas y procedimentales*” (p. 237).

Deste modo, a equipe pedagógica do projeto Circo da Vila buscou em seus encontros semanais de capacitação, levar as discussões sobre a formação educacional por meio de projetos sociais, assim como a questão da violência vivenciada nas aulas e da atuação de arte-educadores no processo formativo, tendo como mediadores profissionais das área da educação, das ciências sociais e psicologia. Foram quatro encontros formativos, dos quais saíram às elaborações das metodologias e abordagens efetivas para o trato das questões levantadas.

Procurou-se elaborar de maneira propositiva, atividades que abordaram as diferentes relações históricas das práticas corporais circenses, atreladas a realidade histórica na qual os alunos e alunas estão inseridos. Deste modo, a sistematização do conteúdo circense corporal atrelado a conceptualização histórico-cultural, permitiram a fundamentação de uma estrutura didática que buscou ser inclusiva, participativa e coletiva, tendo no diálogo entre os diversos atores, na disciplina corporal circense e no rigor ético, base fundamental para uma resposta a violência. Algumas atividades propostas foram jogos como o pique corda, trazido pelos próprios educandos, e reelaborado em conjunto com os educadores, em que os alunos vão formando um grande e único corpo, na medida em que são pegos uns pelos outros, com o intuito de se tornarem capazes de responder de maneira coletiva aos obstáculos.

Outro jogo proposto foi construído pelo corpo docente através das palestras de formação, em que os alunos são dispostos uns diante dos outros, e devem criar expressões que representem suas relações uns com os outros. Também foram propostas atividades que possibilitaram a construção de uma confiança mútua, com base nas técnicas circenses de portagem, em que os alunos se equilibram sobre os corpos uns dos outros; além de jogos teatrais de confiança, onde um círculo é formado, e um dos alunos é levado para o centro do círculo, então este fecha os olhos e solta o corpo em queda, sendo então sustentado por seus pares, ou em duplas, em que há queda para trás, e um aluno que está na retaguarda sustenta o corpo de seu par.

Buscou-se também, em todas as aulas, dar voz a estes alunos, no qual ao final de cada aula, um círculo era formado, e cada educando em posse do objeto da fala, expressava de maneira livre suas percepções sobre o andamento da aula, dando sua opinião sobre o que poderia mudar na condução das atividades, revelando aos pares seus desafios e facilidades, sendo o momento onde podiam dizer o que mais lhe agradou durante a aula, e também o que menos o agradou.

Os pais e familiares também foram convidados a participar ativamente, por meio de encontros para socialização, além de passeios e visitas domiciliares regulares para dialogar sobre o andamento das atividades. Assim, incluindo os responsáveis legais e alargando as comunicações entre o projeto e a comunidade, possibilitando, uma colaboração mútua para a resolução das questões que se apresentaram durante o projeto. Para Freire (1987) a formação pedagógica se estabelece fundamentalmente através da inclusão dos sujeitos, reconhecendo sua história e contexto

social, tornando-se, portanto, uma formação humanizadora e conscientizadora, estabelecida através do diálogo, respeitando a identidade cultural e estimulando a construção do conhecimento coletivamente. Deste modo, ao estreitar o vínculo entre o projeto e os alunos, colocando-os como protagonistas na construção do conhecimento, e, aproximando os familiares através de encontros de confraternização, estabeleceu-se um diálogo entre o projeto e a comunidade, contribuindo para uma melhor compreensão do contexto histórico e social.

Foram também apresentados filmes e documentários, onde os educandos foram expostos a distintas realidades culturais e artísticas entre diferentes sociedades, onde no final foram realizadas rodas de conversa, e, deste modo, puderam elaborar, a partir da própria realidade, uma concepção mais aprofundada sobre a essencial participação coletiva na condução do processo formativo e criativo, seja nas escolas, nos palcos ou na fundamentação moral que norteia as relações sociais em diferentes sociedades, evidenciando a construção coletiva do conhecimento, como preconizava Paulo Freire:

Pensar em educação é, antes de tudo, observar além do alcance dos nossos olhos; é vislumbrar inúmeras possibilidades de experimentações e vivências que permitam e atribuem espaços de reflexões compartilhadas sobre o mundo. A educação é aquele ato especificamente humano de intervir no mundo (Freire, 1996, p. 6).

De tal modo, buscou-se estabelecer métodos didáticos pedagógicos horizontais, que se distanciassem, portanto, da lógica da educação bancária², inserindo diretamente os alunos e

² Onde “Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras

incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação,

alunas na construção das aulas, na re-elaboração das atividades, e também na condução das mesmas, buscando com os educandos as referências concretas da realidade da qual fazem parte, histórica e culturalmente.

Como afirma Mateu e Blas (2000, p. 7) “Polivalencia en el sentido que las técnicas de circo no solo son válidas para conseguir objetivos motores, si no que conllevan una gran carga de elementos sociales, afectivos y cognitivos”. Portanto, para além do desenvolvimento de aptidões individuais, como consciência corporal, concentração, movimento, persistência, coordenação motora, paciência, reflexo, intuição, noção de tempo e espaço, o Circo da Vila revela em suas práticas um papel socializador, ao reunir diferentes corpos e subjetividades em torno de uma única proposta, que se realiza ao fazer com que esses diferentes indivíduos passem a constituir um único corpo performático, alinhado e convergente, através de aulas dialógicas e lúdicas, permitindo a contribuição significativa dos alunos na construção das atividades e no processo criativo do espetáculo que foi apresentado no final do ano letivo.

Deste modo, estabeleceu-se um diálogo entre as artes corporais circenses e a compreensão do “Outro”, como “Ser” constituído de potencialidade, inventividade, historicidade e vulnerabilidade. Estreitando assim, as relações interpessoais por meio dos fundamentos que constituem as artes circenses, da colaboração e coletivização das ações, jogos temáticos elaborados por intermédio de trocas formativas com profissionais da área social e da arte-educação, transformando, assim, as dinâmicas de violência em propostas de acolhimento permeadas pelo olhar de *Admiração*

sobre aquilo que lhes parece estranho, e causa espanto por ser diferente.

Resultados e Discussão

Temos como resultado, um projeto social de artes circenses totalmente estabelecido com a comunidade Vila Aparecida, formando o vínculo entre esta e a comunidade acadêmica, no qual vem se alargando nos últimos dois anos com a inserção do projeto no Cia da gente. Está vinculação permitiu que o projeto mantivesse sua continuidade, além de aumentar o corpo docente através da oferta de bolsas, contribuindo para uma melhor construção pedagógica, elaboração de metodologias a partir de diferentes perspectivas artísticas e a realização de ações que buscaram estreitar as relações entre o projeto Circo da Vila e a comunidade. Algumas destas ações foram o piquenique realizado no campus da UFOP no dia 19 de julho de 2025, o passeio para o encontro internacional de palhaços em Mariana no dia 27 de setembro e a realização de um evento de fim de ano, que ocorreu no dia 14 de dezembro na quadra da Vila Aparecida, com apresentações de artistas da comunidade, oficinas com ministrantes da comunidade e a apresentação do espetáculo Circo na Vila.

Sendo um projeto social, tendo como principal finalidade a formação cultural e a inclusão de indivíduos em vulnerabilidade as estruturas do Estado e ao conhecimento produzido nesses espaços, o projeto Circo da Vila se revelou como um agente fundamental na conexão entre a comunidade e a universidade, promovendo a inclusão dos educandos e a formação cultural através das artes circenses. Destarte, como resultado, os educandos se viram intrinsecamente

em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (Freire, 1970, p. 33).

parte da construção do conhecimento, passando a valorar suas subjetividades por meio de trocas horizontais entre os pares e os educadores, constituindo assim, uma maior inserção destes na participação das aulas, um maior aproveitamento das atividades propostas por educadores e educandos, o que, conseqüentemente, se refletiu em uma melhor aprendizagem.

Um dos grandes problemas enfrentados pelos educadores do projeto Circo da Vila é a violência explícita entre os educandos. Tal problema revela-se, muito provavelmente, como um reflexo da violência física e psicológica a qual esses indivíduos estão sujeitos em seu cotidiano, seja por estarem inseridos na violência simbólica – mas que possui efeitos devastadores – como a falta de estruturas públicas que tornaram menores as distâncias socioeconômicas, seja as violências físicas e verbais estabelecidas nas relações interpessoais, ou as violências relacionadas a criminalidade, presente principalmente em bairros periféricos que possuem poucos mecanismos de inclusão e aparatos de acesso dos moradores aos dispositivos de transformação social, como é o caso da Vila Aparecida.

A violência sistematizada e normalizada na rotina dos educandos, se apresenta através de brincadeiras, jogos e disputas, enraizadas em uma lógica individualista estruturada no rompimento do “Eu” com o “Outro”³, em que o outro passa a não ser reconhecido como um sujeito em condições precárias. “A condição precária designa a condição politicamente induzida na qual certas populações sofrem com redes sociais e econômicas de apoio deficientes e ficam expostas de forma diferenciada

às violações, a violência e a morte” (Butler, 2015, p. 46).

Como disse Noberto Luiz Guarinello em seu artigo *Violência como Espetáculo: o pão, o sangue e o circo*: “A violência, em qualquer caso, só nos é presente, só se manifesta, quando nos incomoda, quando parece fugir do nosso controle, quando está além do normal, além do esperado” (2007, p.125). Deste modo, precisamos compreender como os diversos tipos de violência⁴ são vistos entre as diferentes sociedades ou comunidades, e suas formações ético morais, em cada contexto social e histórico, e, assim, apreender como alguns tipos de violência são normalizados enquanto outros são condenados, e, destarte, empreender de maneira consciente sobre essas diferentes realidades onde a violência se manifesta, ações que busquem efetivamente dar uma resposta a esse problema.

Diante desta questão, o projeto mostrou seu potencial em ser um espaço sociabilizador, tendo nas artes circenses seu fundamento teórico e prático, como nos apresenta Curos (2004) em que através das práticas circenses podemos estabelecer uma formação ampla do indivíduo, seja em suas potencialidades psicomotoras por meio de técnicas como o malabarismo, saltos e equilíbrio, gerando nesses atores autoestima, resiliência e consciência corporal, assim como seu potencial social por meio de relações interpessoais, como encontramos nas práticas de acrobacias, trapézio e coreografias, onde os indivíduos trabalham a cooperação, a admiração e passam a compartilhar das experiências estreitando os laços entre si.

³ “Na impossibilidade de apreensão do Outro pelo Eu, uma vez que o infinito do Outro arrebatava a posse, tem-se na perspectiva filosófica de Lévinas o reclame por uma tarefa reflexiva acerca do redimensionamento das questões humanas, tais como: a realidade dos oprimidos, dos abandonados, dos estrangeiros, das viúvas, das crianças etc, sob o fundamento ético a partir do Outro. Tem-se o abandono de um Eu centrado em si

mesmo para a construção de um tecido humano a partir do outro, fundado no desejo metafísico.” (Gomes, D. R. M. *Alteridade como fundamento da justiça: um estudo da alteridade no âmbito da filialidade*. 2006, p. 39).

⁴ Palavra que vem do Latim violentia, que significa “Força, vigor, ímpeto”. Deriva também do verbo violare (tratar com violência, ultrajar) e da raiz Vis, “força, poder”.

Portanto, destaca-se também a diminuição das violências entre os educandos, minimizando os efeitos práticos que a violência causa, como o distanciamento entre os atores que participam do projeto, a exclusão de alunos e alunas das atividades propostas e a evasão de alunos e alunas por conta de determinadas condições de coação. Desta maneira, foi possível estabelecer um melhor diálogo entre todos os participantes, uma melhor condução das aulas e o avanço significativo na construção criativa do espetáculo

Circo na Vila. Tendo reflexos também na cooperação entre os alunos, quando estes passam a perceber as dificuldades enfrentadas pelos colegas, denotando uma postura mais reflexiva sobre as fragilidades e potencialidades entre os pares.

Na Figura 1 podemos observar o processo de cooperação entre as alunas no equilíbrio do rolinho, e o trabalho em conjunto na elaboração das cenas que irão compor o espetáculo Circo na Vila.



Figura 1. Imagens das aulas do Circo da Vila, Ouro Preto – MG.

Fonte: acervo do projeto de extensão Data: 18/09/2025.

Aos olhos da coordenação do Circo da Vila, se torna evidente, a cada ano, como as contribuições vêm valorizando o trabalho realizado. Em um primeiro momento, a parceria com IFMG permitiu o acesso dos alunos e dos educadores às estruturas básicas, como a disponibilidade de materiais e espaços adequados para realização das atividades. Com a chegada do Cia da gente e a fundação Gorceix, temos hoje quatro pessoas trabalhando, sendo que antes era apenas uma. Isso possibilitou momentos de respiro e organização administrativa que culminaram no agendamento de um passeio, numa melhor organização pedagógica para a

construção coletiva do espetáculo de fim de ano, na realização de um evento comunitário dentro do bairro, dentre tantas coisas pelas quais esse financiamento, apesar de simbólico frente a disponibilidade orçamentária da instituição financiadora, já surtiu efeitos inegáveis no corpo do projeto.

Contudo, tais questões persistem, demonstrando a necessidade de uma continuidade na formalização desses processos pedagógicos através dos fundamentos circenses e da educação libertadora, procurando, assim, a construção de novas didáticas, visando superar a insuficiência formativa da educação formal na

construção de uma socialização ética e para o exercício da cidadania das classes populares, por meio da formação corporal-motora, histórica-cultural e social-filosófica.

A Figura 2 mostra dois encontros realizados entre a equipe pedagógica e profissionais das áreas sociais e de arte-educação.



Figura 2. Reuniões de formação e avaliação do Circo da Vila.

Fonte: acervo do projeto de extensão Datas: 16/07/2025. 13/08/2025.

Podemos observar através dos relatos de dois educadores do projeto abaixo, como as abordagens adotadas durante o ano influenciaram diretamente na construção de metodologias pedagógicas que visam elaborar respostas aos problemas enfrentados, possibilitando, portanto, os resultados alcançados pelo projeto, através de atividades multidisciplinares, formação continuada e ações dialógicas entre os participantes do projeto.

Minha experiência no projeto de iniciação científica: Circo da Vila (UFOP/IFMG), parte de uma abordagem interdisciplinar da dança com as artes circenses, através de aulas semanais para crianças e adolescentes dos Bairros Vila Aparecida e Padre Faria. Nessas aulas são trabalhadas novas percepções

sobre o corpo, o movimento, o espaço, o ritmo, o peso, fluência, percepções de objetos e noções de bases de danças chamadas *Bounce*. Através desses movimentos e com as técnicas das artes circenses como os malabares, equilíbrio, pulos, saltos, rolamentos e palhaçarias. Durante as aulas foi observado uma significativa melhora na autoestima, na disciplina, além de uma melhor abertura emocional, vínculos sociais e uma imensa ferramenta pedagógica para acessibilidade e inclusão. Através da complementação com outras linguagens artísticas que foram passadas ao longo do semestre como ginástica, e o teatro, juntamente com a dança e as técnicas circenses foi possível enfrentar alguns desafios como a coordenação motora, memorização, agilidade, força, a sociabilidade e sensibilidade, sendo possível comprovar o potencial dessas linguagens artísticas em consonância como ferramenta de educação, sociabilidade, sensibilidade, inclusão, pedagógica e principalmente acolhedora. O projeto evidencia a importância das linguagens em interdisciplinaridade nos espaços sociais, educacionais e públicos ofertados para a comunidade que devem ser incentivadas como ferramentas em várias camadas sociais da vida.

Estudante de Turismo, bolsista do projeto.

Na Figura 3 podemos ver as aulas de dança ministradas por um dos educadores, aulas práticas voltada ao desenvolvimento da consciência corporal e espacial, além de ritmo e expressão.

Iniciei meu trabalho com o Circo da Vila em julho de 2025, experimentando abordagens que vão da palhaçaria ao teatro político. E, desde então, pude conviver e construir com as relações que se dão no circo como espaço formativo, bem como os diálogos que se estabelecem a partir dos jogos e brincadeiras propostas nos encontros. Marcada pelos

sucessos e fracassos na tentativa infindável de evocar de dentro dos corpos em sala de aula, alguma elaboração sobre a vida cotidiana, busco questionar em roda, ações que são aprendidas e internalizadas desde cedo como parte do que significa ser e estar em um mundo de relações próprias ao sistema capitalista.

Estudante de artes cênicas, bolsista do projeto.



Figura 3. Aulas de dança do Circo da Vila, Ouro Preto - MG.

Fonte: acervo do projeto de extensão Data: 13/06/2025.

Na Figura 4 podem ser verificadas as aulas de expressão corporal e de desenvolvimento de figurinos.

No dia 27 de setembro de 2025, fizemos uma excursão ao Festival Internacional de Palhaços, realizado pelo Circo Volante no município de Mariana (MG), com a presença de educadores, alunos e familiares. Vivemos juntos, um dia longo e agitado, totalizando uma boa quantidade de quilômetros percorridos e descobertas. A experiência estética e multissensorial que o circo, ocupando o espaço da rua e incorporado ao teatro, pode proporcionar é muito

enriquecedora para a formação da subjetividade de nós, sujeitos.

Estudante de artes cênicas, bolsista do projeto.



Figura 4. Aulas de figurino e expressão corporal do Circo da Vila, Ouro Preto - MG.

Fonte: acervo do projeto de extensão Datas: 09/10/2025. 10/09/2025.

Assim, através de atividades de integração e formação, houve uma inclusão dos participantes do projeto na construção cultural do circo, onde estes puderam emergir nas diferentes práticas das artes circenses de maneira participativa e festiva, como podemos observar na Figura 5 que ilustra a participação dos educandos e da equipe pedagógica no festival internacional de palhaços, realizado em Mariana – Minas Gerais.

Portanto, a partir das metodologias adotadas, tendo como base a formação continuada dos educadores através de pesquisas, palestras e rodas de conversas que possibilitaram a

formalização de atividades como jogos temáticos, práticas que constituem os fundamentos técnicos das artes circenses, como portagem, coreografias e manipulação de objetos, além de atividades e encontros que buscaram integrar os responsáveis dos educandos no processo formativo, foi possível constituir um modelo pedagógico que possibilitou a condução das atividades buscando o aprimoramento e o aprendizado dos alunos e alunas, além de estabelecer um vínculo entre a comunidade e o projeto, também como dar uma resposta efetiva aos problemas encontrados pelos educadores.

Em 14 de dezembro de 2025, realizou - se o espetáculo Circo na Vila, na quadra de esportes do bairro Vila Aparecida, em Ouro Preto - MG. O evento marcou a apresentação final dos participantes do Circo da Vila, com a presença de familiares e membros da comunidade. A Figura 6 ilustra a realização do espetáculo, onde

participantes e equipe apresentaram todo seu potencial formativo e artístico.



Figura 5. participação da equipe e participantes do Circo da Vila no festival internacional de palhaços em Mariana – MG.

Fonte: acervo do projeto de extensão. Data: 27/09/2025.



Figura 6 - Espetáculo Circo na Vila realizado pelos participantes e equipe do Circo da Vila no bairro Vila Aparecida, em Ouro Preto - MG.

Fonte: acervo do projeto de extensão Data: 14/12/2025.

O espetáculo do Circo da Vila revelou toda a potência de transformação e integração entre a comunidade e a Universidade. Abrilhou a realização do “Dezembro das Crianças”, realizado em parceria com a Associação de Moradores do bairro Vila Aparecida e a celebração dos 20 anos do projeto de extensão “Cia da gente: arte, saúde e educação”, construído por toda equipe do projeto. Durante uma tarde inteira crianças, famílias, moradores, estudantes e professores compartilharam juntos as belezas do circo, da comunidade e da extensão universitária.

Considerações Finais

Evidenciou-se que para além de seu potencial formativo, e de desenvolvimento das capacidades psicomotoras, fundamentado nas técnicas das artes circenses, o projeto Circo da Vila contribuiu de maneira relevante através de suas práticas corporais e metodologias reflexivas para a formação ética pautada na alteridade, no reconhecimento do “Outro” como um “Ser” vulnerável, que merece cuidado e preservação. Como também para o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos e alunas, da inserção destes no diálogo entre as artes circenses e a construção histórica do circo como manifestação cultural popular, e da inclusão desses sujeitos historicamente expostos à vulnerabilidade e à exclusão em espaços públicos de produção de conhecimento.

Destacando-se, neste sentido, o fortalecimento das relações interpessoais entre educandos e educadores, tendo uma diminuição significativa nos relatos de violência praticados pelos educandos, configurando em melhores condições para a resolução dos problemas através da comunicação. Destaca-se também a inclusão dos educandos na construção e reelaboração das aulas, exercendo o papel de protagonistas na

construção criativa do espetáculo, que foi realizado na quadra da Vila Aparecida, encerrando o ano letivo.

O embasamento teórico em autores como Paulo Freire, Josef Invernó, Judith Butler e Marco Antonio Coelho Bortoleto, assim como a formação prática através de encontros com profissionais da área da educação, saúde mental e ciências sociais, pela qual os educadores passaram durante esse período, foi essencial para a elaboração de metodologias como respostas aos problemas enfrentados, assim como para a construção de ações e atividades extra classe, que serviram para aproximar os diversos atores do projeto. Logo, é essencial a formação continuada dos educadores do projeto por meio de pesquisas, buscando novos conhecimentos que vão além das práticas corporais, possibilitando uma fundamentação socializadora das atividades.

O circo da vila está consolidado como um projeto de inclusão dos moradores do bairro Vila Aparecida e outros bairros periféricos aos espaços públicos como o IFMG e a UFOP, exercendo seu papel formativo, transformador e socializador, através da formação cultural tendo como fundamento as artes circenses. O espetáculo marcou essa consolidação e integração do Circo da Vila na comunidade e na Universidade. A arte e a educação do circo enredaram o encontro belo e potente dos participantes com as crianças e moradores do bairro Vila Aparecida.

Neste sentido, se faz necessária a continuidade do investimento financeiro, ou seja, para que os planejamentos pedagógicos e metodologias desenvolvidas funcionem com objetividade, não basta convidar periodicamente profissionais de nosso convívio para voluntariamente atender a equipe. É necessária a contratação de assistentes sociais, representantes de movimentos negros e indígenas, psicólogas,

representantes de pessoas com deficiência e outros. É necessária a disponibilidade de transporte ida e volta para garantir a permanência dos alunos. É necessária a concessão de bolsas de estudo e parcerias com instituições circenses que possam acolher profissionais formados pelo projeto. É necessária a contratação de profissionais responsáveis pela boa divulgação do projeto, dentre outras tantas ações que poderiam ser realizadas a partir da injeção financeira dentro de ações sociais como o Circo da Vila e tantas outras que resistem à invisibilização e abandono do Estado e das instituições privadas.

Referências

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Vincenzo Cocco; notas de Carvalho, J. de. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- BARRAGÁN, T. O.; BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la educación física. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 62, p. 233-243, 2013. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/592>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1256>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- BUTLER, J. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Tradução de LAMARÃO, S. T. de N. e Cunha, A. M. da. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CUROS, J. I. El circo en la escuela. **Revista Tándem**, n. 16, p. 71-83, 2004. Disponível em: <https://www.circoteca.cl>. Acesso em: 30 out. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOMES, D. R. M. **Alteridade como fundamento da justiça: um estudo da alteridade no âmbito da filialidade**. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Direito_GomesDR_1.pdf. Acesso em: 7 nov. 2025.
- GUARINELLO, N. L. **Violência como espetáculo: o pão, o sangue e o circo**. História, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 125-132, 2007.
- GUZZO, Mariana. Corpo em risco. **Athenea Digital**, n. 6: 56-65 (otonô 2004). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26412688_Corpo_em_risco. Acesso em 6 nov. 2025.
- LOBO, Lilia. CASSOLI, Tiago. **Circo social e práticas educacionais não governamentais**. Psicologia & Sociedade; 18 (3): 62-67; set/dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/78GsCQmfX8QjJswT8ZqGRtx/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- MATEU, M.; BLAS, X. de. El circo y la expresión corporal. In: Jornadas Provinciales de Educación Física, 2000, Calatayud. **Actas** [...]. Calatayud, 2000. Disponível em: https://www.circoteca.cl/wp-content/uploads/2019/05/El-circo-y-la-expresio%CC%81n-corporal.-Texto-Marce-Mateu_-Xavi-de-Blas-2000.doc. Acesso em: 7 nov. 2025.
- OLIVEIRA, M. C. V. Reflexões sobre o circo (que tem sido reivindicado como) contemporâneo. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, n. 14, p. 169-190, 2022. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/reflexoes-sobre-o-circo-que-tem-sido-reivindicado-como-contemporaneo/>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- TAPIA, V. E.; MARQUES, B. G. Arte circense na perspectiva da educação popular. **Revista Educação Popular**, v. 21, n. 3, p. 227-242, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/64936>. Acesso em: 7 nov. 2025.